Dr. John Oswalt, Reis, Sessão 15, Parte 1

1 Reis 19-20, Parte 1

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Hoje, veremos os capítulos 19 e 20, que intitulei A Misericórdia de Deus.

Vamos orar juntos enquanto começamos.

Querido Pai Celestial, agradecemos que, como diz o antigo ritual, sua propriedade é sempre ter misericórdia. Obrigado. Obrigado porque esse é o tipo de Deus que você é, que, como diz o salmista, não se lembra dos nossos pecados e das nossas iniquidades, mas os lança para tão longe quanto o Oriente está do Ocidente. Obrigado.

Obrigado por você ser esse tipo de Deus. E oramos, Pai, para que nos dê a graça de aceitar a sua misericórdia e de responder a ela com fé, confiança e obediência. Ajude-nos, Senhor, para que neste relacionamento mútuo que você está pedindo, possamos viver a sua vida neste mundo.

Obrigado pela sua palavra. Obrigado pela oportunidade que temos de estudá-lo. E pedimos que o seu Espírito Santo aplique a sua verdade a cada uma de nossas vidas. Em seu nome, oramos.

Uma das coisas estranhas que vemos nesta história é o colapso quase total de Elias. Ele teve uma vitória tremenda, tremenda, conforme relatado no capítulo 18.

E ele já, como vimos no final da última sessão, já correu antes. A carruagem de Acabe, a cerca de 32 quilômetros da capital de verão, Jezreel. Contudo, ao iniciarmos o capítulo 19, vemos que Jezabel não está muito impressionada.

E ela manda uma mensagem para Elias, de uma forma ou de outra, que ela vai matá-lo. Ela coloca isso em forma de juramento. Que os deuses tratem comigo, mesmo com severidade, se amanhã a esta hora eu não fizer da sua vida a de um daqueles profetas que foram mortos no sopé do Monte Carmelo.

Poderíamos esperar que Elias dissesse: Deus me protegerá. Não estou preocupado com você, mulher. Mas, na verdade, lemos no versículo 3 que ele teve medo e correu para salvar a vida.

E ele não fugiu apenas para o próximo condado. Ao olharmos para o mapa, podemos ver que Samaria está aqui. Ele correu todo o caminho através de Israel, passando por Judá até Berseba, antes de parar.

Isso é um longo prazo. Correr do Monte Carmelo até Jezreel parece caminhar no parque. E quando chegou lá, partiu para uma jornada de um dia pelo deserto, deixando seu servo para trás.

Ele chegou a um arbusto de vassoura, sentou-se embaixo dele e rezou para morrer. Uau. O que diabos está acontecendo aqui, afinal? Sugiro a você que o que está acontecendo é uma reação.

Todos nós que estivemos envolvidos no ministério talvez possamos entender isso um pouco. Ele está em alta, em uma altura tremenda. E, na verdade, nós, humanos, não fomos feitos para viver nas alturas o tempo todo.

E houve uma reação. E daquela altura, ele caiu. De certa forma, o que aconteceu foi que Jezabel apenas acentuou isso.

É interessante. Posso refletir pessoalmente sobre esse tipo de experiência. Uma vez na minha vida, eu estava viajando bastante, dando palestras, ensinando.

E quando eu estava voltando do aeroporto de Lexington, Kentucky, para casa, pude muito bem identificar o local na Rota 68, vindo para o sul em direção a Wilmore, quando, como disse, todo o ar se apagou. E percebi, sem ter consciência disso, que estava cheio de adrenalina. E agora estamos de volta à vida como ela é.

Acho que foi isso que aconteceu com Elijah. E é o que pode acontecer com qualquer um de nós. Não fomos feitos para viver nas alturas.

Graças a Deus por eles. Mas não deveríamos ficar surpresos se depois da alta vier um equilíbrio e experimentarmos uma baixa.

Acho que é muito fácil, nessas circunstâncias, sermos, posso dizer, duros com nós mesmos. E diga, oh meu Deus, o que há de errado comigo? Eu estava experimentando uma grande elevação espiritual e agora estou desanimado. Meu Deus.

Eu gostaria de sugerir que é o diabo falando. Esta é a vida. E se estivemos em alta, não ficaremos surpresos se seguirmos uma baixa enquanto estamos empatando.

Mas nessa situação, vemos Elias caindo nas profundezas, nos lixões. E ele diz, como diz a Nova Versão Internacional, já estou farto, Senhor. Pegue minha vida.

Não sou melhor que meus ancestrais. E ele caiu, deitou-se debaixo da árvore e adormeceu. Sim, sim, pobre de mim.

Deveríamos ter tido um grande avivamento nacional como resultado daquela experiência no Monte Carmelo. Mas isso não aconteceu. Não só isso, mas eles estão tentando me matar.

Então deixe-me morrer. Vamos acabar com isso. Agora, observe a prescrição de Deus.

Um anjo tocou nele e disse: levante-se e coma. Ele olhou em volta e perto de sua cabeça havia um pão assado na brasa e uma jarra de água. Continue com a vida.

Não desista. Continue com a vida. Ele comeu e bebeu e deitou-se novamente.

O anjo do Senhor voltou pela segunda vez, tocou nele e disse: levante-se e coma. Pois a viagem é demais para você. Ele está exausto.

Ele está fisicamente esgotado. Ele está espiritualmente deprimido. Pegue algo para comer.

Então, para nós, muitas vezes a receita é simplesmente tomar as rédeas da vida, fazer as coisas comuns, fazer as coisas comuns e começar a olhar para frente. Elias estava olhando para trás, para uma grande vitória, para a ameaça à sua vida. Agora o anjo diz: olhe para frente.

Prepare-se. Há uma jornada à sua frente. Agora, é interessante para mim que não saibamos por que ele escolheu esta viagem em particular.

Fortalecido por aquele alimento, ele viajou 40 dias e 40 noites até chegar ao Horebe, o monte de Deus. Eu me pergunto se havia algum sentido em que Elias estava dizendo: é melhor eu voltar para onde toda essa coisa da aliança começou. Novamente, não quero levar isso longe demais.

Mas há um sentido em que isso faz parte da prescrição. Volte. Pense sobre onde você começou.

Pense nas maneiras pelas quais Deus se revelou em sua vida. Pense nas maneiras pelas quais você foi usado. Pense nas maneiras pelas quais Deus quer levá-lo de volta para levá-lo adiante.

Não sei. Não sei se Deus, de alguma forma, o orientou a fazer isso ou se ele mesmo tomou a decisão. Mas esta jornada, e não tenho mapa para isso, mas esta jornada é ainda mais longa que a anterior.

Há um sentido em que ele teve que voltar atrás. Há muito tempo atrás, as circunstâncias em Israel neste momento. Há muito tempo atrás, Jezabel e o que ela estava tentando realizar na terra de Deus.

Em certo sentido, isso também tem um significado espiritual maior. Como eu disse a você, esta seção do livro dos Reis é de importância crucial. Yahweh continuará sendo o Deus de Israel? Ou ele será substituído por Baal? Onde tudo isso começa? Na verdade, começa com a aliança com Abraão.

Mas especialmente com a aliança com o povo de Israel no Monte Sinai. Vamos viver nessa aliança? Vamos viver aqueles compromissos que assumimos lá atrás e que nos estabeleceram como povo ou não? Então, há um sentido real em que vimos um período do Sinai até Elias. O pacto permanecerá em vigor? Ou será anulado? Então, ele entra em uma caverna.

Mais uma vez, não sabemos que ele dormiu, mas sim que passou a noite lá. Observe então a palavra do Senhor. Na última vez conversamos sobre a palavra do Senhor quando Elias a recebeu e falou.

Aí vem a palavra do Senhor novamente. E a questão é muito interessante. O hebraico literal diz: o que você ouve? Há uma série de possibilidades que poderíamos atribuir a esta afirmação.

A NVI e a maioria das outras traduções modernas dizem: o que você está fazendo aqui, Elias? Isso tem uma certa nota negativa, não é? O que você está fazendo aqui? Não tenho tanta certeza de que seja negativo. Acho que pode ser, o que há aqui para você, Elijah? O que você pode aprender aqui? Agora pode ser, por que você veio aqui? Mas há uma série de possibilidades. E ele repete duas vezes.

E Elias responde à pergunta duas vezes. E ele responde essencialmente da mesma maneira. Curiosamente, ele não responde exatamente à pergunta de Deus, não é? Ele não diz, bem, estou aqui para renovar a aliança.

Estou aqui para recuperar minha perspectiva. Não. Ele responde outra pergunta.

Tenho sido muito zeloso por Yahweh, Deus dos exércitos celestiais. Muito específico. Os israelitas rejeitaram a tua aliança.

Eles derrubaram seus altares. Eles mataram seus profetas. E eu sou o único que sobrou.

Oh, amigos, tomem cuidado com a síndrome do pobre eu. Com que facilidade nos concentramos em nós mesmos. E nossas dificuldades e nossos problemas.

Deus diz: saia e fique na entrada da caverna. E mais uma vez, é a palavra. Na verdade, é o silêncio.

Há um vento forte. Isso não é Deus. Há um terremoto.

Isso não é Deus. Há um incêndio. Isso não é Deus.

E depois veio. E o hebraico é muito interessante. É literalmente o som do nada.

Silêncio total, total. E pensamos no Salmo 46. Fique quieto.

E descubra que eu sou Deus. Não, não sou nenhum desses cataclismos. Não sou o fogo que caiu no Monte Carmelo.

Eu não sou a tempestade que passou. Eu não sou Baal. Quem é você? A palavra.

Nesse silêncio, uma voz lhe disse. A diferença entre os dois é interessante para mim. No versículo 9, é a palavra do Senhor que veio a ele.

No versículo 13, uma voz lhe disse. Eu me pergunto se, de fato, neste caso, era uma voz audível. Não sei.

Mas, novamente, a questão é que Deus não está neste mundo. E ele não pode ser capturado em nada deste mundo. A única maneira pela qual ele se relaciona conosco é verbalmente.

Ele fala. E mais uma vez, Elias responde da mesma forma. E Deus diz, volte por onde você veio.

Vá para o deserto de Damasco. Quando você chegar lá, unja Hazel como rei da Síria. Unja Jeú, filho de Ninsi, rei de Israel.

E unja Eliseu, filho de Safate, de Abelmeolá, para sucedê-lo como profeta. Jeú matará qualquer um que escapar da espada de Hazel. Eliseu matará qualquer um que escapar da espada de Jeú.

E então, curiosamente, uma espécie de parêntese. Contudo, ainda tenho sete mil em Israel, todos os que não dobraram os joelhos a Baal, e cujas bocas não o beijaram. Elias, você não está sozinho.

Então, Deus dá a Elias um novo ministério. E é interessante que os comentaristas debatam.

Elias, na verdade, apenas ungiu Eliseu. E foi Eliseu quem ungiu Hazel e Jeú. Então, Elias desobedeceu? Alguns se perguntam sobre isso. Eu acho que não. Eu disse a vocês da última vez que o ministério de Elias e Eliseu é realmente um só ministério. E acho que é isso que está acontecendo aqui.

Sim, Elijah, você vai ungir Hazel, mas fará isso por meio de seu sucessor. Isso é interessante para mim. Estou disposto a que meu sucessor, de fato, cumpra meu chamado? Há um certo sentimento de abnegação aí.

E então, não acho que Elias seja desobediente. Penso, de facto, que ele é obediente na unção do seu sucessor, que continuará este ministério e cumprirá o que o seu líder, de facto, o chamou a fazer. A imagem da unção de Eliseu é interessante.

Ele é obviamente um homem rico. Ele está em campo. Há 12 juntas de bois à sua frente.

Está bem claro que ele e sua família são os proprietários aqui. E Elias aparece e simplesmente joga sua capa sobre os ombros de Eliseu. E Eliseu sabe o que aconteceu.

Ele diz, deixe-me dar um beijo de despedida em meus pais e eu te seguirei. Eu vou atrás de você. Ah, esse grande tema de caminhada que permeia a Bíblia.

Deus diz a Abrão: ande na minha presença e seja perfeito. Seja o que você foi feito para ser. Agora, novamente, venha caminhar atrás de mim.

Isto é o que Jesus disse àqueles jovens na costa da Galileia. Ande atrás de mim. Siga meus passos.

Vá para onde eu vou. Ouça o que eu digo. Isto é o que significa discipulado.

Eliseu cortou o arado, matou os bois, ofereceu um sacrifício que alimentou o povo e foi embora. Jesus ainda diz para você e para mim: venha, ande atrás de mim. Custe o que custar deixar o passado, custe o que custar deixar seus bens, venha e caminhe atrás de mim.